

PARTE II DE RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

HERMES

PARTE II DE RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS

HERMES

Direitos autorais © 2025 Hermes

Todos os direitos reservados.

O autor permite que este documento seja compartilhado gratuitamente por todos os meios possíveis e que o documento seja impresso, partes deste documento sejam mencionadas em vídeos distribuídos gratuitamente e publicações distribuídas gratuitamente, desde que seja citado como autor. Mas a negociação com este documento não é permitida.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO...	página 5
CAPÍTULO I. DEUSES, DEUSAS, ESPÍRITOS DA NATUREZA E ETNIAS...	página 6
AH MUZENKAB, O PROBLEMA DOS VEGANOS, ANIMALISTAS E ECOLOGISTAS QUE SÃO FANÁTICOS, ORIGEM DOS BRANCOS, ORIGEM DOS INDÍGENAS, CHAAC E HUN NAL YE...	página 6
HUICHANA E OS ZAPOTECOS...	página 46
MAINO'I E OS GUARANÍ...	página 54
POLITAKA, POLIMANA E OS HOPI...	página 72
CAPÍTULO II. RITUAIS...	página 82
RITUAL PARA AH MUZENKAB E CHAAK...	página 84
RITUAL PARA HUN NAL YE...	página 86
RITUAL PARA HUICHANA...	página 88
RITUAL PARA MAINO'I...	página 90
RITUAL PARA POLITAKA E POLIMANA...	página 92
CONCLUSÃO...	página 94
FONTES BIBLIOGRÁFICAS...	página 95

INTRODUÇÃO

Este livro é a continuação do livro RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS (primeira parte). Neste livro você aprenderá sobre Ah Muzenkab, Chaac, Hun Nal Ye, Huichana, Maino'i e Politaka e Polimana.

Além disso, informações importantes sobre os maias, a etnia Hopi, a etnia zapoteca e os guaranis.

CAPÍTULO I

DEUSES, DEUSAS, ESPÍRITOS DA NATUREZA E ETNIAS

AH MUZENKAB, O PROBLEMA DOS VEGANOS, ANIMALISTAS E ECOLOGISTAS QUE SÃO FANÁTICOS, ORIGEM DOS BRANCOS, ORIGEM DOS INDÍGENAS, CHAAC E HUN NAL YE.

Ah Muzenkab é o deus maia das abelhas e do mel. Os maias consideravam as abelhas sagradas porque conheciam a sua importância na polinização de muitas espécies de plantas, arbustos e árvores.

Além disso, os maias conheciam as propriedades medicinais do mel. Ah Muzenkab representa a energia coletiva, sagrada e espiritual das abelhas e, segundo os maias, Ah Muzenkab deu as abelhas como um presente à humanidade.

Considerar as abelhas como um presente de uma divindade faz muito sentido, já que muitos alimentos que consumimos dependem da polinização, incluindo: maçãs, limões, laranjas, ameixas, pêssegos, abóbora, pimentões, pepinos, peras, melões e muitos outros.

75% dos alimentos que consumimos dependem da polinização. Infelizmente, na sociedade consumista em que vivemos, que coloca o dinheiro acima da vida e do ambiente: o uso de pesticidas (agrotóxicos) está a matar as abelhas.

Com isto devo repetir que não é que o dinheiro por si só seja mau, o dinheiro é importante, mas não é mais importante que a vida e não é mais importante que o ambiente. A vida e a proteção ambiental devem vir antes do dinheiro.

Por outro lado, em todo o continente muitas vezes nos nomes das moedas e notas, e nas imagens que elas contêm, são prestadas homenagens aos colonizadores, e isso é algo abominável, pois as moedas e notas deveriam homenagear as etnias indígenas e seus deuses em seus nomes e imagens.

Embora todas as espécies de abelhas sejam sagradas e um presente do deus Ah Muzenkab, uma espécie muito valorizada pelos maias é a *Melipona beecheii*. Meliponas são espécies de abelhas que não possuem ferrão.



Melipona beecheii. Fotografias recuperadas da internet com base no Fair Use.

Uma característica muito interessante da *Melipona Beecheii* é que ela só poliniza plantas com propriedades medicinais, por isso os maias chamavam os produtos melíferos da *Melipona* de alimento do sol.

A *Melipona Beecheii* é uma espécie que pode ser encontrada desde o que hoje é conhecido como México até o que hoje é conhecido como Costa Rica. Esta espécie também é conhecida como jicote, jicota, jicote estrela, jicote gato, jicote domesticado e com outros nomes dependendo do país e região.

Entre as espécies de plantas nativas polinizadas por esta abelha podemos encontrar: *Cestrum* sp, Capulín (*Conostegia Xalapensis*), Tora (*Montanoa Hibiscifolia*), *Solanum Asperum*, gorro branco ou vassoura (*Eugenia Axillaris*) e Chamiso (*Viguiera Dentata*).



Cestrum sp e Capulín (*Conostegia Xalapensis*). Fotografias recuperadas da internet com base no Fair Use.



Tora (*Montanoa Hibiscifolia*) e *Solanum Asperum*. Fotografias recuperadas da internet com base no Fair Use.



Chapéu ou vassoura branca (*Eugenia Axillaris*) e Chamiso (*Viguiera Dentata*). Fotografias recuperadas da internet com base no Fair Use.

Duas espécies das diferentes espécies que a abelha utiliza para nidificar são: a goiabeira (*Psidium Guajava*) e o cacau mãe ou madeira negra (*Gliricidia Sepium*).



Goiaba (*Psidium Guajava*) e mãe de cacau ou madeira negra (*Gliricidia Sepium*).
Fotografias recuperadas da internet com base no Fair Use.

As abelhas representam prosperidade, abundância, generosidade, trabalho em equipe e cooperação.

Como há fanáticos dos dois lados, e a maioria da humanidade é totalmente polarizada, eles sempre vão de um extremo ou de outro, nunca ficam no meio, e têm aquela forma de pensar ocidental e cristã do tudo ou nada: há veganos fanáticos e animalistas fanáticos que se opõem totalmente à apicultura (produção de mel).

Esta forma totalitária e polarizada de pensar tudo ou nada é o que está destruindo o planeta Terra e reflete uma total desconexão com a natureza, na natureza não existe bem e não existe mal, a natureza e o universo na sua totalidade não funcionam em termos de tudo ou nada, nem em termos de bem ou mal.

Estes veganos fanáticos e animalistas fanáticos afirmam que a apicultura é uma exploração de abelhas e que prejudica as abelhas, mas na realidade a apicultura, bem como a criação de borboletas, são benéficas para o ambiente porque ajudam a conservar estes insectos polinizadores.

O que é prejudicial ao meio ambiente é a pecuária que cria animais trazidos ao continente pelos colonizadores europeus como vacas, touros, ovelhas e cabras pelos motivos que já expliquei em meu outro livro.

Os apicultores (produtores de mel) protegem as abelhas de predadores, parasitas e doenças, proporcionando-lhes os cuidados necessários e cultivando plantas que as abelhas polinizam.

Se os apicultores prejudicassem as abelhas, isso prejudicaria a produção de mel e as abelhas simplesmente abandonariam as colmeias. E não existe criação intensiva de abelhas, simplesmente porque as abelhas não são obrigadas a

reproduzir-se e na apicultura as abelhas reproduzem-se sozinhas e o ritmo natural das abelhas é respeitado.

Para produzir mel, os enxames devem ser sempre fortes e saudáveis, e repito que se as abelhas estivessem stressadas na apicultura, simplesmente abandonariam as colmeias.

Quando o mel é produzido, os apicultores extraem apenas 10% a 15% do mel. Veganos radicais e animalistas radicais afirmam que a apicultura está roubando mel das abelhas.

Mas, na natureza e em todo o universo, nada acontece incondicionalmente, na natureza e em todo o universo tudo é uma troca. E na apicultura ocorre uma simbiose onde ambas as partes se beneficiam (abelhas e humanos), os humanos obtêm mel das abelhas e as abelhas em troca recebem proteção, alimento e cuidados.

Por outro lado, existem técnicas de extração de mel que não prejudicam as colmeias.



Fotografias de uma das muitas técnicas utilizadas para extrair 10% ou 15% do mel das colmeias sem danificá-las. Fotografias recuperadas de vídeo do YouTube com base no Fair Use.

Os veganos muitas vezes mentem quando dizem que o Ômega 3 contido no óleo de linhaça e canola é adequado para o corpo. Porém, existem três tipos de ômega-3: ácido alfa-linolênico (ALA), ácido eicosapentaenóico (EPA) e ácido docosahexaenóico (DHA).

Os óleos de linhaça e canola contêm ácido alfa-linolênico (ALA) e, embora o corpo possa converter o tipo ômega-3 Ala em EPA e depois em DHA, ele o faz em quantidades muito pequenas que não são adequadas para o corpo.

O corpo precisa de uma quantidade adequada de ômega-3 do tipo EPA e DHA, a única maneira de obter EPA e DHA suficiente de forma vegana é consumindo algas marinhas, como algas Nori e algas Spirulina.

Para as pessoas de baixa renda que vivem na pobreza ou na pobreza extrema, essas algas são financeiramente caras. E muitos organismos marinhos como plâncton, peixes, crustáceos e outros se alimentam dessas algas marinhas.

Se a maioria da humanidade consumisse estas algas, isso causaria uma escassez de alimentos para os organismos que delas se alimentam e, portanto, uma destruição dos ecossistemas marinhos.

Um vegano, um animalista ou um sensocentrista diria que o que importa são os animais como indivíduos e não os ecossistemas, mas a destruição dos ecossistemas provoca a morte dos animais selvagens como indivíduos que dependem desses ecossistemas para viver.

Muitos veganos, animalistas e sensocentristas que acusam os especistas que só se preocupam com cães e gatos, e não com vacas, galinhas, ovelhas ou outros animais domesticados: não percebem que também são especistas porque só se preocupam com animais domesticados por humanos e não com animais selvagens.

Existem dois tipos de ferro: ferro heme e ferro não heme. O ferro não-heme está presente em alimentos de origem vegetal e o ferro heme está presente no atum, sardinha, bacalhau, outras espécies de peixes e ovos. O corpo humano necessita de ferro heme porque sua absorção e utilização são melhores do que o ferro não heme.

Portanto, os veganos precisam consumir suplementos de ferro heme, além do suplemento de vitamina B12. Para comprar um suplemento de vitamina B12, um suplemento de ferro heme e fontes de ômega-3, como EPA e DHA, como a alga Nori e a alga espirulina, gasta-se muito dinheiro em uma única compra.

Por isso, muitos veganos, além de fanáticos, são pessoas privilegiadas que nunca sofreram pobreza, nem sofreram pobreza extrema, e que vivem num mundo de fantasia onde acreditam que na natureza tudo é paz e amor.

Para comprar tudo o que um vegano precisa consumir, é necessário importar alimentos de outros lugares, porque nós que moramos no campo sabemos que as culturas só colhem em determinadas épocas do ano. Não é como muitos veganos pensam que uma planta é plantada e ela produz colheitas instantaneamente, primeiro a planta é plantada, a planta precisa de tempo para crescer e depois ela colhe apenas em determinadas épocas.

A razão pela qual sempre há alimentos vegetais nos supermercados é porque eles os importam de outros lugares porque em outros lugares as estações climáticas são diferentes. Se os veganos vivessem numa selva ou numa floresta sem acesso a supermercados, sem acesso à macrobiótica e sem acesso a mercearias, não poderiam ser veganos. Mas, eles veem tudo desde privilégio.

Biologicamente e cientificamente, os humanos são animais: pertencemos ao reino Animalia, ao subfilo dos vertebrados, à classe dos mamíferos e à ordem dos primatas. São as religiões abraâmicas (judaica, cristã e islâmica ou muçulmana) que sempre negaram que os humanos sejam animais e sempre usaram a palavra animal como se fosse um insulto ou como se fosse algo mau.

Não ocorreria a um vegano fanático e a um animalista fanático afirmar que um animal onívoro como um urso, um chimpanzé, um porco, um esquilo ou um

guaxinim deva ser morto por comer carne de outros animais de vez em quando, mas há veganos fanáticos e animalistas fanáticos que afirmam que todos os humanos que comem carne devem ser mortos, mesmo que sejam pessoas que precisam caçar para sobreviver e pescar para sobreviver, como é o caso de etnias indígenas.

No outro livro expliquei quão contraditório é para um vegano ou um ativista dos direitos dos animais acreditar no deus judaico-cristão e em Jesus Cristo. Mas, atualmente, também existem muitos veganos e ativistas pelos animais que são de direita e neoliberais ou libertários, e que apoiam Donald Trump, VOX de Espanha, Jair Bolsonaro, Javier Milei e outros da direita política ou neoliberais:



Capturas de tela recuperadas com base no Fair Use.

Quando todos esses políticos de direita ou neoliberais e partidos políticos de direita ou neoliberais como VOX na Espanha, Donald Trump e outros apoiam a caça por prazer e as touradas: o governo de Donald Trump permitiu troféus de caça por prazer, Donald Trump Jr (filho de Donald Trump) dedica-se à caça por prazer (erroneamente chamado de esporte), VOX na Espanha apóia a caça por prazer e as touradas, e Otto Guevara na Costa Rica apóia as brigas de galos.

La polémica decisión del gobierno de Trump de permitir la importación de trofeos de elefantes a Estados Unidos

📄 theguardian.com/environment/2020/feb/04/donald-trump-jr-trophy-hunting-auction-nevada-aoe 📄 📄 ☆ ⬇️

Age of extinction
Trump Jr

🕒 This article is more than 5 years old

Trophy hunting event to auction 'dream hunt' with Donald Trump Jr

📄 voxespana.es/grupo_parlamentario/actividad-parlamentaria/vox-reivindica-el-reconocimiento-de-la-caza-como-patrimonio-cul... ☆ 📄

VOX reivindica el reconocimiento de la caza como patrimonio cultural común

07 diciembre, 2023

VOX inicia una ofensiva parlamentaria para defender la tauromaquia frente a los constantes ataques del Gobierno

Proposición no de ley.

22 mayo, 2024



Otto Guevara se reunió el fin de semana con galleros

¿Cuál es el vínculo del libertario con la organización?

Capturas de tela recuperadas com base no Fair Use.

Devido a esta falta de coerência entre muitos veganos e muitos animalistas, o veganismo e o animalismo perdem credibilidade em todo o mundo.

E também, há veganos e animalistas que são hispanistas (defensores da colonização espanhola) e negam os crimes cometidos pelos colonizadores espanhóis, afirmando que são Lendas Negras, quando os próprios colonizadores espanhóis aceitaram que cometeram estes crimes contra os indígenas nos seus livros e nas suas cartas.

É verdade que os indígenas caçavam para comer e aproveitavam de tudo, desde os animais que caçavam, inclusive as peles e os ossos, é verdade que pescavam, e é verdade que às vezes tinham que matar animais para se defender quando sofriam o ataque de um felino ou de outro animal e se aproveitavam tanto das peles quanto das presas, mas a maioria das etnias indígenas faziam tudo isso para sobreviver e não por prazer.

Enquanto a caça por prazer, as touradas e as brigas de galos onde os animais são torturados e mortos por puro prazer sem ser uma necessidade para sobreviver sempre foram costumes e tradições na Europa que mais tarde durante a colonização expandiram estas práticas por todo o mundo.

Todos estes veganos que são hispânicos, de direita e neoliberais ou libertários esquecem que foram os colonizadores espanhóis, os colonizadores portugueses, os colonizadores ingleses, os colonizadores franceses e os colonizadores de outras nacionalidades europeias que expandiram a caça por

prazer (erroneamente denominada desporto), a luta de galos e as touradas por todo o mundo.

Os colonizadores europeus de diferentes nacionalidades também foram os que expandiram a pecuária dedicada à criação de touros, vacas, ovelhas e cabras em todo o mundo, o que gera destruição do meio ambiente pela quantidade de florestas e selvas que são destruídas para fazer pastagens para esses animais, pela quantidade excessiva de metano, óxido nitroso e dióxido de carbono que esses animais produzem em seus gases, urina e excrementos, e pela quantidade excessiva de água que esses animais consomem.

Os cowboys (fazendeiros) são os que mais invadiram territórios indígenas em todo o continente e os que mais assassinam indígenas em todo o continente, mas a sociedade doente, a Hollywood maçônica e sionista, e toda a indústria do entretenimento são fascinadas pelos cowboys e os veneram.

E haverá veganos, animalistas e sensocentristas que, por sua hipocrisia e incoerência, adoram filmes, desenhos animados e séries sobre cowboys, se vestem como cowboys ou acham respeitável que alguém goste de cowboys. E logicamente existem, assim como os veganos que são da direita política e neoliberais ou libertários.

E todos esses direitistas ou neoliberais como Jair Bolsonaro, Donald Trump, Javier Milei, Guillermo Lasso, Jeanine Añez, Dina Boluarte e Mario Abdo Benítez promovem discursos de ódio contra os indígenas, apoiam invasores de territórios indígenas, tratam os indígenas como selvagens e criminosos quando defendem seus direitos e defendem seus territórios, e promovem massacres de indígenas no presente e de indígenas do presente.

Quando mineradores, madeireiros, empresas e pecuaristas que se dedicam à criação de vacas e touros (cowboys) invadem territórios indígenas, não só causam a morte de indígenas onde morrem até crianças indígenas, mas também causam a morte de animais selvagens que morrem quando seus ecossistemas são destruídos, por isso os veganos hispanicistas, neoliberais ou libertários e os da direita política são hipócritas e especistas por não se importarem com a vida dos animais selvagens.

Os mesmos são os ecologistas fanáticos e ambientalistas fanáticos que propõem o extermínio dos gatos por serem uma espécie invasora que prejudica os animais selvagens, e entre eles há muitos neonazistas ligados ao paganismo viking.



infobae

INFOBAE >

Ecologistas justifican por qué matan a los gatos de cruentas maneras

Notícias intituladas: Ambientalistas justificam por que matam gatos de maneira cruel. Captura de tela recuperada com base no Fair Use.

Menú

Últimas noticias

El Confidencial

El ecologista que quiere ser como Hitler

Pentti Linkola está a favor de la guerra, de abolir la democracia y de exterminar a todos los gatos. Sus mandamientos para conseguir un mundo mejor siembran el pánico



Notícia intitulada: O ambientalista que quer ser como Hitler. Com o texto: Pentti Linkola é a favor da guerra, abolindo a democracia e exterminando todos os gatos. Seus mandamentos para alcançar um mundo melhor semeiam o pânico. Captura de tela recuperada com base no Fair Use.



ecología

Tres ecologistas explican cómo y por qué matan gatos

Notícia intitlada: Três ambientalistas explicam como e por que matam gatos.
Captura de tela recuperada com base no Fair Use.

Pedro Sierra é um ambientalista de origem espanhol que defende o extermínio de gatos para defender os animais selvagens.



Pedro Serra. Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

E se você observar as características físicas do próximo homem que Pedro Sierra admira, que é da Austrália e também é a favor do extermínio dos gatos, ele tem um estilo viking:



Nesta foto ao longe sobre o que é feito com pele de gato vejo uma cruz solar:



Cruz solar feita com pele de gato, fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Mas, todos esses ecologistas fanáticos, ambientalistas fanáticos, neonazistas e vikings pagãos nunca dizem absolutamente sobre a criação de vacas, touros, ovelhas e cabras, que é o que mais polui e destrói o meio ambiente, e nada dizem porque por causa de sua supremacia branca sabem que os brancos se dedicavam à criação de gado desses animais desde antes do cristianismo com os gregos, romanos, celtas, saxões, bascos, vikings, nórdicos e eslavos.

E muitos deles até apoiam a pecuária que se dedica à criação desses animais. Portanto, o mundo está a ser poluído e destruído porque os neonazis e os supremacistas brancos acreditam que são ecologistas ou ambientalistas e apoiam actividades nefastas que prejudicam o ambiente.

A pecuária que se dedica à criação de vacas, touros, ovelhas e cabras prejudica mais o meio ambiente do que os gatos, e prejudica mais os animais selvagens do que os gatos, mas, embora esses fanáticos saibam disso, preferem permanecer calados sobre isso.

Além disso, no continente ao qual os colonizadores europeus deram o nome de América e em locais da Ásia Oriental, como as Filipinas, que foi nomeada Filipinas em homenagem ao rei Filipe II de Espanha pelos colonizadores espanhóis: vacas, touros, ovelhas e cabras são espécies invasoras porque foram introduzidas pelos colonizadores, mas os fanáticos nunca dizem nada sobre isso.

A cruz usada pelos hispanicistas:

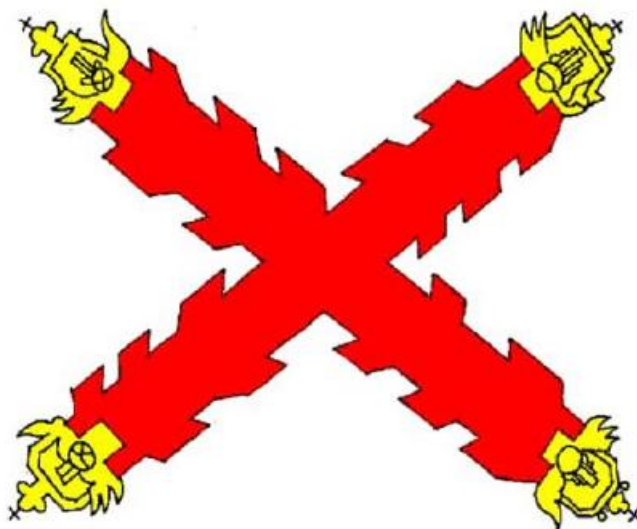


Imagem recuperada da Internet com base no Fair Use.

Vem de um antigo símbolo de origem persa chamado Derafsh Kaviani:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use

A pecuária dedicada à criação de touros, vacas, ovelhas e cabras surgiu há aproximadamente 10 mil anos no que antes era conhecido como Mesopotâmia, que inclui o que hoje é o Irã, a Síria, o Iraque e a Turquia, onde viveram caldeus, sumérios, babilônios e assírios.

O Império Persa abrangia o que hoje é o Irã, o Iraque, a Síria e a Turquia. Os persas criaram o mitraísmo, que era uma religião que adorava o deus Mitrás, que é representado matando um touro (touradas) e criaram o zoroastrismo, que é a

primeira religião monoteísta do Oriente Médio da qual surgiu o judaísmo, e depois do judaísmo surgiram o cristianismo e as religiões islâmicas ou muçulmanas.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Se compararmos fotografias de predadores de indígenas como Eduardo Bolsonaro e Santiago Abascal da VOX com fotografias de árabes, eles são fisicamente iguais:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Isto ocorre porque os europeus e os habitantes do Médio Oriente têm a mesma origem genética. Os espanhóis têm a mesma origem genética daqueles que chamam de mouros (muçulmanos).

Se investigarmos a origem genética dos antigos grupos étnicos brancos da Europa (gregos, romanos, minóicos, celtas, vikings, saxões, nórdicos e eslavos) descobriremos que são de origem indo-europeia ou eurásiana e isso significa que tiveram origem no Médio Oriente (Irão, Iraque, Síria e Turquia).

A cor da pele não tem relação com raça, a cor da pele é simplesmente uma adaptação ao meio ambiente. Portanto, se compararmos fotos de árabes de pele escura com índios (habitantes da Índia) elas são fisicamente iguais:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Irã significa terra dos arianos, os arianos eram os habitantes do Irã provenientes do antigo império persa que invadiram a Índia e subjugaram sua população indígena (os dravidianos). O hinduísmo que conhecemos hoje com o seu sistema de castas surgiu da invasão ariana da Índia.

Depois do hinduísmo, surgiu o budismo. Os índios (habitantes da Índia) foram quem expandiram o budismo para o Leste Asiático (China, Tailândia e Taiwan), deslocando as crenças originais desses lugares, e os árabes também expandiram o Islã para o Leste Asiático, os índios (habitantes da Índia) e os árabes também expandiram a pecuária dedicada à criação de touros e vacas para o Leste Asiático, e a partir daí os asiáticos orientais têm suas mentes colonizadas e influenciadas pelo Ocidente.

E se compararmos fotos de árabes, judeus e índios (gente da Índia) percebemos que são da mesma raça:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Sempre houve inimizade entre o Médio Oriente e o Leste Asiático, um exemplo disso é a Batalha de Talas onde os árabes travaram guerra contra os chineses.



Imagem recuperada da Internet com base no Fair Use.

O politicamente correto nega que existam raças humanas, portanto, afirma que todos os humanos são a mesma raça porque descendem do mesmo ancestral comum e que as diferenças genéticas entre os humanos são mínimas.

Mas o mesmo argumento poderia ser usado para negar que os chimpanzés e os humanos sejam raças diferentes porque a diferença genética entre um humano e um chimpanzé é mínima e a diferença genética é de apenas 2%.

Diferentes raças de gatos descendem de um ancestral comum e isso poderia ser usado para negar a existência de diferentes raças de gatos. Diferentes raças de cães descendem de um ancestral comum, então alguém poderia dizer que um Golden Retriever e um Pitbull são a mesma raça porque descendem de um ancestral comum e negam a existência de diferentes raças de cães.

As diferenças genéticas entre as diferentes raças de gatos são mínimas, razão pela qual o politicamente correto poderia negar a existência de raças de gatos. E as diferenças genéticas entre as diferentes raças de cães são mínimas, razão pela qual o politicamente correto poderia negar a existência de raças de cães.

Se compararmos a foto de um indígena geneticamente puro e a foto de um chinês, e a foto de um indígena geneticamente puro e a foto de um filipino são idênticas porque são da mesma raça:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

O deus judeu, o diabo, os anjos e os demônios são apenas mitos que os judeus inventaram. Foram os judeus que escreveram o antigo testamento (Torá e Tanakh), e depois do antigo testamento foi escrito o novo testamento que deu origem ao cristianismo e depois o Alcorão que deu origem à religião islâmica ou muçulmana.

Quando os judeus inventaram o Gênesis do Antigo Testamento (Torá) de que a serpente é um símbolo do diabo, isso não é coincidência, os judeus que surgiram no Oriente Médio sabiam que os asiáticos orientais tinham deuses em forma de dragão que lembram serpentes.

E quando os cristãos inventaram no Apocalipse do Novo Testamento que o dragão é o símbolo do diabo, isso não é coincidência, os cristãos que surgiram no Médio Oriente sabiam que os asiáticos orientais tinham deuses dragões e esta é uma forma de promover o ódio à raça do Leste Asiático.

Mais tarde, quando os colonizadores invadiram e colonizaram este continente ao qual deram o nome de América, descobriram que as etnias indígenas também tinham os seus deuses em forma de dragões ou serpentes e que os povos indígenas faziam parte da mesma raça dos asiáticos orientais.

O dragão chinês e o dragão vietnamita representam a mesma coisa que o deus Kukulcan dos maias, o deus Quetzalcoatl dos mexicas ou astecas e o deus Amaru dos aimarás.



Imagens e fotografias recuperadas com base no Fair Use.

Os asiáticos orientais descendem de uma linhagem originada há 50 mil anos, e o continente ao qual os colonizadores deram o nome de América foi povoado há aproximadamente 10 mil anos por indígenas vindos da Sibéria com origem no leste asiático e que cruzaram o Estreito de Bering, expandiram-se por todo o continente e deram origem às diferentes etnias indígenas que povoam o continente.

Aqueles que odeiam aos indígenas usam isso para tentar negar direitos aos indígenas, afirmando que são um povo imigrante na América que veio da Ásia.

Se alguém fizesse o mesmo com os negros, negando-lhes direitos afirmando que são imigrantes que vieram da África, esse alguém seria totalmente condenado pela sociedade (a maioria), mas como são indígenas e asiáticos do leste, a maioria acha que está tudo bem e permanece calada, sendo cúmplice.

Por outro lado, a raça branca com as suas diferentes etnias (celtas, gregos, romanos, vikings, saxões, nórdicos e eslavos) de quem descendem os europeus de hoje também foram povos imigrantes em Espanha, Portugal, França, Inglaterra, Escócia, Alemanha, Itália e Irlanda.

A raça branca é de origem indo-europeia ou eurásiana, e isso significa que a sua origem é o Médio Oriente (Irão, Iraque, Síria e Turquia), estes indo-europeus ou eurásianos no passado emigraram para o que é actualmente Espanha, Portugal, França, Inglaterra, Escócia, Alemanha, Itália, Roménia e Irlanda dando origem à raça branca, por isso a raça branca também são povos imigrantes na Europa e ninguém usa isso para promover o ódio aos brancos, ou para lhes negar direitos.

Devemos sempre lembrar que quando os escravos invadiram e colonizaram o que é atualmente a Rússia, causaram o extermínio da maioria dos indígenas da Sibéria, assim como os colonizadores espanhóis, os colonizadores portugueses, os colonizadores ingleses, os colonizadores franceses, os colonizadores italianos, os colonizadores escoceses, os colonizadores bascos e os colonizadores irlandeses causaram o mesmo extermínio da maioria da população indígena no continente ao qual deram o nome de América fazendo com que atualmente os indígenas representem apenas 5% da população mundial.

Os indígenas estão neste continente ao qual os colonizadores deram o nome de América há 10 mil anos. Enquanto os colonizadores europeus invadiram este continente há cerca de 500 anos.

Portanto, os indígenas, ao povoarem este continente em primeiro lugar, são os donos do continente e deveriam ser os únicos que governam o continente.

No caso dos negros, alguns foram trazidos pelos europeus como escravos e outros negros também vieram para o continente como colonizadores que serviram aos europeus, exemplos disso são: Juan Valiente, Juan Garrido, Juan Bardales, Juan García, Sebastián Toral e Juan Beltrán de Magaña.

Não devemos esquecer que o Exército Buffalo nos Estados Unidos era composto por negros que também assassinaram, exterminaram, assustaram e subjugaram grupos étnicos indígenas como parte do seu serviço ao governo.

Em Cuba, na República Dominicana, em Porto Rico e no Haiti: os colonizadores espanhóis exterminaram as etnias indígenas, trouxeram os negros como escravos, e foram esses negros e os mulatos (mistura de negros com europeus) que permaneceram no controle e no governo desses países.

Por esta razão, em todo o continente, tanto brancos como mestiços, como negros e mulatos, são invasores e deslocam igualmente aos indígenas.

E os negros sempre tiveram um tratamento melhor que os indígenas e a maioria sempre demonstrou mais preferência pelos negros do que pelos indígenas, e a maioria quando se fala na palavra racismo só pensa nos negros, e nunca pensa nos indígenas e nos asiáticos orientais.

E se falo dos mestiços é porque a miscigenação faz parte do extermínio dos indígenas, porque muitos mestiços são como os europeus no seu modo de ser e não como os indígenas, são no seu modo de pensar como os europeus e não como os indígenas, têm a mesma visão de mundo dos europeus e não dos indígenas, muitos mestiços também desprezam aos indígenas, e muitos mestiços também tratam aos indígenas que defendem os seus direitos e que defendem os seus direitos como criminosos, terroristas e selvagens.

Pirâmides maias como o templo de Kukulkan, o templo das Inscrições e a pirâmide de Tikal são evidências do grande conhecimento de arquitetura que os maias possuíam:



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Em relação à alimentação: as tortilhas de milho, o guacamole e o consumo de pimenta são uma contribuição dos maias. O calendário solar maia chamado Haab tinha 365 dias.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Durante muito tempo a indústria do entretenimento como o cinema, os políticos e as elites no poder promoveram a mentira de que os Maias estão extintos com o objectivo de facilitar a expulsão dos indígenas dos seus territórios no presente e tornar invisível um genocídio que continua no presente porque estes cobardes escondem sempre os massacres que cometem.

Mas, grupos étnicos maias como: maias yucatecas, maias quiché, maias cachiquel, maias mam, maias ixil, maias tzeltal, maias tzotzil, maias choles e maias lacandon continuam a existir no presente:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

E todos estes grupos étnicos maias continuam a sofrer genocídio no presente, ao serem tratados como criminosos, selvagens ou terroristas quando defendem os seus direitos e os seus territórios (tal como todos os grupos étnicos indígenas em todo o continente), ao sofrerem expulsão dos seus territórios, ao sofrerem massacres e ao sofrerem pobreza extrema, onde muitos sofrem de fome e falta de cuidados médicos.

E a maioria dos que não são indígenas são cúmplices e culpados disso pela sua indiferença, por discriminarem e desdenharem os indígenas e por votarem em políticos que provocam, incentivam ou permitem isso.

A mesma Hollywood, toda a indústria do entretenimento, os meios de comunicação, os políticos e as elites no poder que sempre promoveram o ódio aos indígenas são os mesmos que sempre apresentaram os judeus como vítimas inocentes e inofensivas.

Nunca devemos esquecer que no extermínio dos grupos étnicos indígenas maias na Guatemala pelos presidentes Efraín Ríos Montt, Óscar Humberto Mejía Victores e Marco Vinicio Cerezo Arévalo, estes receberam equipamento militar, pequenos aviões e armas de Israel e do governo dos Estados Unidos para exterminar aos maias:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Lembre-se que quando Jair Bolsonaro disse que não haveria um centímetro de terra demarcada para os indígenas, ele disse isso numa conferência de judeus sionistas onde a bandeira israelense poderia ser vista e eles o aplaudiram.



Capturas de tela recuperadas do YouTube com base no Fair Use.

E o romeno, judeu e membro da Maçonaria chamado Julio Popper foi um dos causadores do extermínio dos indígenas da etnia Selk'nam no Chile e na Argentina, que, aliás, os criminosos dos estados do Chile e da Argentina continuam a tratar esses genocidas como heróis e a celebrá-los.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Assim, Israel ainda está associado ao genocídio dos indígenas que continua até ao presente, mas a maioria continua a tratar os judeus como vítimas inocentes e a desprezar aos indígenas.

E qualquer crítica ao Judaísmo é acusada de anti-semitismo, quando os Judeus não são uma raça, o Judaísmo não é uma raça. O Judaísmo é uma religião desastrosa e prejudicial, tal como as religiões cristãs e tal como as religiões islâmicas ou muçulmanas.

Foram Hitler e os nazis que inventaram a mentira de que os judeus são uma raça, e são os neonazis de hoje que repetem a mesma mentira de que os judeus são uma raça.

E quando a maioria acredita que os judeus são uma raça, e Hollywood, a indústria do entretenimento, os políticos e as elites afirmam que os judeus são uma raça, estão a repetir uma mentira inventada por Hitler e pelos nazis.

E terei que repetir novamente:

A Maçonaria e o Sionismo são a mesma coisa. Os maçons acreditam que Hiram (o construtor do templo de Salomão) foi o primeiro maçom, dando assim credibilidade à Torá e ao Tanakh (Antigo Testamento) inventados pelos judeus.

O candelabro de sete braços (Menorá) é um símbolo judaico usado nas lojas maçônicas:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Nas lojas maçônicas também usam o símbolo da Estrela de David, que é outro símbolo judaico e do estado de Israel:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Muitos soldados, presidentes e políticos que fizeram discursos de ódio contra os indígenas e que causaram massacres de indígenas como John Milton Chivington, Andrew Jackson, Domingo Faustino Sarmiento e outros pertenciam à Maçonaria, e a Maçonaria continua a prestar homenagem a estes genocidas e a criar lojas em sua homenagem:





No es seguro

andrewjackson120...



ANDREW JACKSON
LODGE NO.120 A.F. &

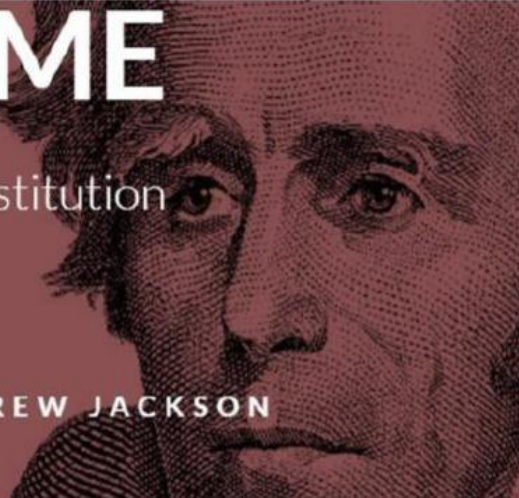


A.M.

WELCOME

"Freemasonry is an institution
calculated
to benefit mankind."

7TH PRESIDENT, ANDREW JACKSON
1829 - 1837

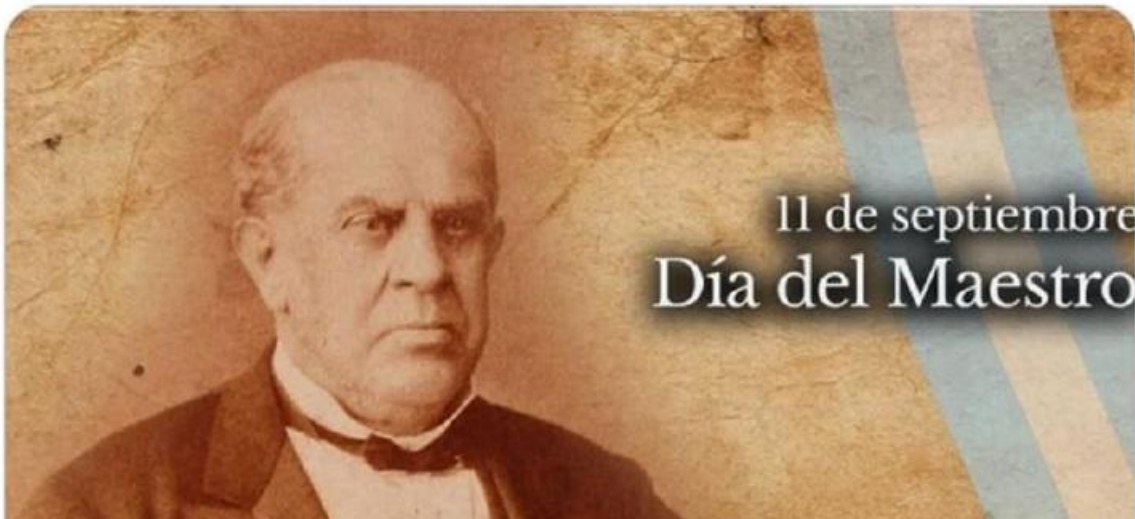


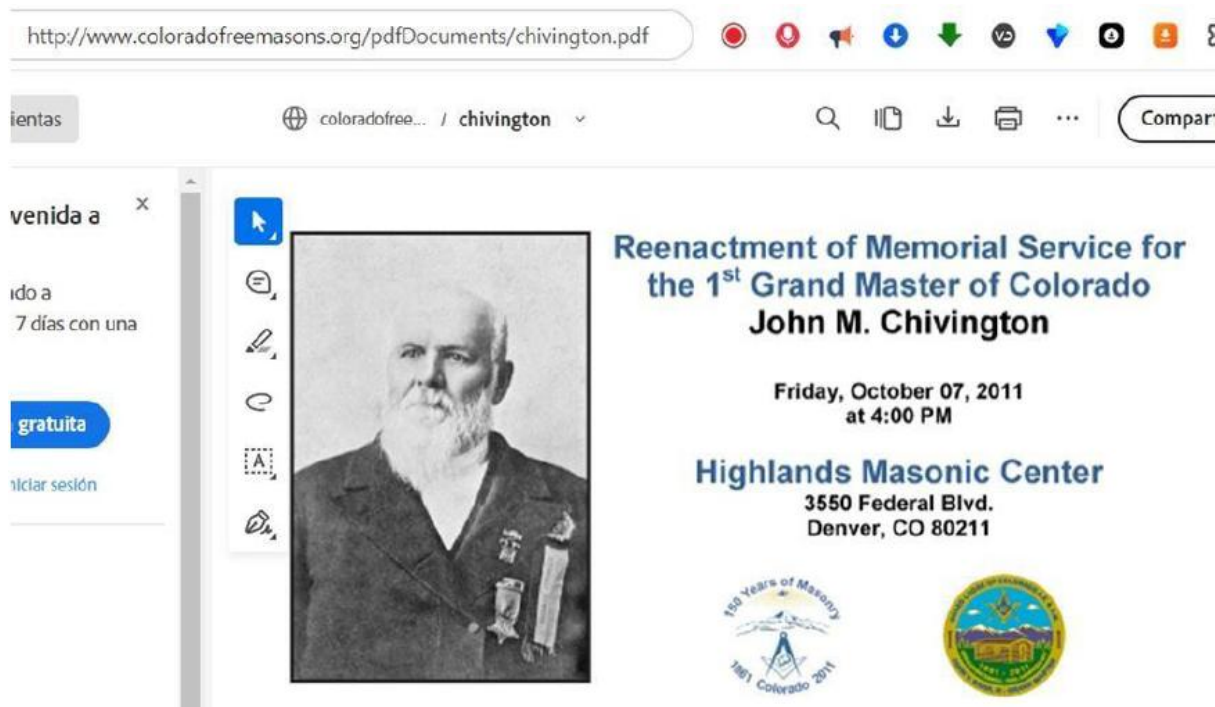
Logia Julio Argentino Roca



Logia Julio Argentino Roca

11 de septiembre de 2021 · 🌐





Fotografia e capturas de tela recuperadas com base no Fair Use.

Aqueles que odeiam aos indígenas podem me acusar de acreditar em teorias da conspiração. Mas, a Maçonaria não é uma teoria da conspiração, qualquer pessoa pode visitar uma loja maçônica e verificar se ela existe, a Maçonaria não é uma loja secreta, as lojas maçônicas são instituições públicas que qualquer pessoa pode visitar.

E todos estes presidentes, políticos e soldados aceitaram abertamente ser maçons, aceitaram sentir um ódio visceral e sádico pelos indígenas e aceitaram abertamente que cometeram massacres de indígenas.

A Maçonaria é uma instituição criminosa e genocida que deveria ser banida em todo o mundo, e todos os maçons deveriam ser presos por toda a vida.

Chaac é o deus maia da chuva e da água. Sem chuva, as colheitas não poderiam existir, os animais morreriam e os humanos também morreriam. Sem água, a vida não existiria em nosso mundo.

Chaac representa a energia espiritual da chuva e da água. Os deuses e deusas dos grupos étnicos indígenas representam forças da natureza que tornam a vida possível. Portanto, adorar estes deuses e deusas é demonstrar gratidão a estas forças da natureza no seu aspecto espiritual.

Sapos e rãs são animais sagrados para o deus Chaac. As rãs são muito importantes porque ajudam a controlar a população de insetos que prejudicam as plantações e se alimentam de insetos como os mosquitos que prejudicam aos humanos. Os sapos têm a mesma importância que as rãs.

Todos os anfíbios, como rãs, sapos, salamandras e cecílias, precisam de zonas húmidas para existir. Infelizmente, estes maravilhosos animais podem

desaparecer devido às alterações climáticas, o que faz com que as zonas húmidas diminuam cada vez mais.

Entre algumas espécies das rãs são: *Teratohyla Pulverata* que é uma espécie de rã de vidro, *Cochranella Granulosa* que é outra espécie de rã de vidro e perereca mascarada (*Smilisca phaeota*).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Para atrair rãs é importante ter um lago e entre as plantas que podem ser plantadas para atraí-los estão: Platanilla (*Heliconia Latispatha*), Caña Agria (*Costus Pictus*) e Estrela Escarlata (*Guzmania Lingulata*).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

As rãs são um símbolo de boa saúde, purificação e do poder curativo das lágrimas. Os sorrisos representam o verão e as lágrimas representam o inverno.

Assim como o verão e o inverno, a luz representada pela cor branca e a escuridão representada pela cor negro (Yin-Yang), a atividade e o descanso, a energia da Mãe Terra representada pela cor vermelha e a energia do Pai Céu representada pela cor azul são complementos, tornam a vida possível e não são inimigas na guerra: da mesma forma é importante sorrir e chorar para ter bem-estar, equilíbrio e harmonia.

Hun Nal Ye, o reverenciado deus do milho, encarna o ciclo da vida e da morte. A simbologia do milho reflete essa dualidade, pois seu sepultamento representa a morte e a descida ao submundo.

No entanto, o broto emergindo da terra simboliza a ressurreição e o renascimento no mundo intermediário. É através do crescimento ascendente da planta do milho que se representa a ascensão ao mundo celestial.

Esta poderosa trilogia de etapas representa o ciclo contínuo de vida, morte e ressurreição, que está incorporado na visão de mundo de muitas culturas indígenas.

A importância do milho na vida das comunidades indígenas vai além do seu papel como alimento básico. É considerado sagrado e lhe é atribuído um simbolismo profundo que transcende o material.

Hun Nal Ye personifica esta ligação entre a vida e a morte, e o seu papel no renascimento é fundamental para a compreensão da interligação dos ciclos naturais e espirituais. Através da figura deste deus do milho, as comunidades homenageiam e celebram o ciclo de vida do milho como reflexo da sua própria existência e da sua relação com o mundo que as rodeia.

Quando a planta do milho chega ao fim do seu ciclo de vida e se decompõe, seus nutrientes são devolvidos ao solo, enriquecendo-o e preparando-o para o crescimento das futuras culturas.

Este processo de decomposição e regeneração simboliza a morte e a ressurreição. É uma metáfora poderosa para os ciclos naturais da vida e a renovação constante.

A ligação entre morte e ressurreição no cultivo do milho transcende o meramente agrícola e adquire um profundo significado espiritual. Reconhece-se que a morte da planta do milho é uma etapa necessária no ciclo da vida, e que dessa morte surge a possibilidade de um novo nascimento.

Este ensinamento é valorizado e celebrado pelas comunidades indígenas que dependem do milho para seu sustento e consideram o seu crescimento saudável e colheita abundante como resultado direto deste processo de morte e renascimento.

É um lembrete da natureza cíclica da existência e da necessidade de aceitar e honrar todos os aspectos deste ciclo, incluindo a morte, como parte integrante da própria vida.

Hun Nal Ye, o deus do milho, incorpora a poderosa metáfora da transformação e do renascimento ao longo do seu próprio ciclo de vida. Em sua história, esse deus desce ao submundo, onde experimenta a morte simbólica ao ser decapitado.

No entanto, sua morte é apenas o começo de seu renascimento. Ele é ressuscitado no mundo intermediário como uma planta de milho, representando a conexão sagrada entre a vida vegetal e o próprio deus. Finalmente, Hun Nal Ye ascende ao mundo superior, ao céu, onde recupera sua essência divina e eterna.

Este conto mítico do deus do milho reflete a profunda compreensão dos ciclos naturais e da transformação pessoal na cultura indígena. Simboliza a

necessidade de deixar para trás aspectos de si mesmo que não servem mais, para permitir que aspectos novos, mais elevados e melhores floresçam.

A morte de Hun Nal Ye em cada colheita e a sua ressurreição em cada sementeira tornam-se uma lembrança constante da natureza cíclica da vida e da importância dos processos de mudança e crescimento. É um convite para abraçarmos os ciclos de transformação nas nossas próprias vidas e procurarmos a renovação e o renascimento a cada passo do caminho.

Hun Nal Ye, o deus do milho, é um símbolo poderoso dos sacrifícios pessoais necessários para alcançar uma vida plena e equilibrada.

É através destes sacrifícios pessoais que se pode alcançar um maior bem-estar e uma existência mais plena.

Quanto ao deus maia do milho chamado Hun Nal Ye, que morre, ressuscita e sobe ao céu, muitos em sua ignorância podem comparar isso com a história cristã de Jesus Cristo, mas nada a ver com isso.

Porque o que Hun Nal Ye simboliza é um processo natural: a morte por decapitação simboliza o corte da espiga de milho (não um sacrifício real), a descida ao submundo (mundo abaixo) representa o enterro da semente de milho, a ressurreição ou renascimento de Hun Nal Ye representa o nascimento da planta de milho, e a ascensão aos céus representa o crescimento da planta.

Além de seu papel na transformação pessoal, Hun Nal Ye também personifica o equilíbrio e a harmonia entre os três mundos: o submundo, o mundo intermediário e o mundo celestial. Como deus da agricultura, a sua presença simboliza o triunfo da vida sobre a morte.

Na Terra, testemunhamos constantemente o ciclo de vida e morte na vegetação, onde a morte das plantas é seguida pelo seu ressurgimento e renascimento. Hun Nal Ye é um lembrete da profunda conexão entre a natureza e a existência humana, e como a vida e a morte estão intrinsecamente interligadas no ciclo da vida vegetal.

Em outras etnias maias: o deus Hun Nal Ye é conhecido por outros nomes, um deles é Ah Mun.

Assim como a deusa da lua maia chamada Ixchel é retratada abraçando um coelho:



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Os maias também representavam Hun Nal Ye abraçando um coelho:



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Tanto o cristianismo como o ateísmo e tanto o capitalismo como o comunismo, como o judaísmo, o islamismo e o budismo são produtos do Ocidente, isto é algo que o actual presidente da China chamado Xi Jinping não compreende e

que o actual presidente da Coreia do Norte chamado Kim Jong-un não compreende.

Antes de serem colonizados pelo budismo, cristianismo, islamismo, judaísmo, ateísmo, capitalismo e comunismo: os asiáticos orientais tinham os seus próprios deuses.

Assim como um animal sagrado para a deusa da lua maia chamada Ixchel é o coelho, também um animal sagrado para a deusa da lua chinesa chamada Chang'e é o coelho.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Devido à sua grande energia sexual e grande capacidade de reprodução, o coelho é símbolo de fertilidade, abundância e prosperidade. O esterco de coelho é um excelente fertilizante para plantas, arbustos e árvores.

As fezes dos coelhos fornecem muitos nutrientes ao solo, como nitrogênio, fósforo e potássio, portanto, os excrementos dos coelhos ajudam o solo a recuperar a fertilidade.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

O milho é um alimento sagrado para muitos grupos étnicos indígenas em todo o continente. A etnia Iroquois e a etnia Cherokee tinham a técnica agrícola das três irmãs que consistia no cultivo conjunto de milho, feijão e abóbora.

Dessa forma, o milho fornecia sombra e servia de suporte para o feijoeiro, o feijoeiro fixava nitrogênio no solo e a abóbora fornecia cobertura e evitava a expansão de ervas daninhas. As etnias indígenas conheciam técnicas de cultivo ecologicamente corretas, sem uso de agrotóxicos (venenos).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

HUICHANA E OS ZAPOTECOS

Huichana é a deusa-mãe do grupo étnico zapoteco. Juntamente com Cozana, deram origem à estrela solar, às restantes divindades, à espécie humana, ao sistema de calendário e ao método artístico de previsão que envolve a selecção aleatória de grãos de milho.

Essa divindade está relacionada à infância e à capacidade de gerar vida. Ela também é reconhecida como a Criadora e Mãe de todas as criaturas vivas.

Ela é uma Guardiã da humanidade, uma promotora do bem-estar infantil. Sua ligação se estende às estrelas, à Via Láctea, às plantas cultivadas, ao grão de milho, às criaturas terrestres e aquáticas e aos pássaros do céu.

Huichana é a mesma energia feminina que está presente na natureza e em todo o universo, e representa a mesma que a deusa Mãe em outras etnias indígenas: Pachamama nos Aymaras, Kókyangwúti (Mulher Aranha) nos Hopis e Aluna nos Kogis.

É a mesma Deusa Mãe e Mãe de todos os seres vivos, só que cada etnia indígena lhe deu um nome diferente, uma representação diferente e uma história diferente, mas é a mesma energia formadora de vida que está presente em toda a natureza.

Além disso, esta divindade é reconhecida como a divindade Arara, sendo esta majestosa ave um símbolo sagrado para a comunidade zapoteca.



Arara vermelha e arara azul. Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

A cor vermelha é a cor do sangue que corre nas nossas veias, o sangue que corre nas veias está associado à água que corre nos rios e à lava dos vulcões. Portanto, a cor vermelha é o símbolo da Mãe Terra, e representa vitalidade, energia vital e força.

A cor azul representa a atmosfera que protege a vida em nosso mundo, é a cor do Pai Céu, e representa proteção, comprometimento e segurança.

A coroa feita com penas usada pelas etnias indígenas é chamada de Cocar. Alguns Cocars são confeccionados com penas vermelhas e penas azuis, representando o equilíbrio entre diferentes energias que trabalham em harmonia e se complementam.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

O Cocar onde são utilizadas penas azuis e penas vermelhas representa diferentes energias que estão em equilíbrio, em harmonia, se complementam e não estão em guerra.

Na Maçonaria usam o avental maçônico vermelho que representa a esquerda política, e o avental azul que representa a direita política e os neoliberais ou libertários.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Por isso, na loja maçônica onde aparece a ex-presidente de esquerda chamada Michelle Bachelet do Chile, usam o avental maçônico vermelho:



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

E é por isso que, na loja maçônica onde aparecem o ex-presidente de direita chamado Jair Bolsonaro do Brasil e seu filho Flávio Bolsonaro, eles usam o avental maçônico azul:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Isto significa que a Maçonaria controla tanto a direita política como os neoliberais ou libertários, como a esquerda política. Neste continente ao qual os colonizadores deram o nome de América e no Leste Asiático: não deveriam existir a direita política, nem os neoliberais ou libertários, nem a esquerda política.

Este continente ao qual os colonizadores deram o nome de América deveria ser renomeado como Abya Yala, unir-se para ser um único país, ser governado apenas pelos povos indígenas, e um novo sistema político deveria existir (não a direita política, nem os neoliberais ou libertários e nem a esquerda política) e que

deveria ser para e em benefício dos diferentes grupos étnicos indígenas que existem.

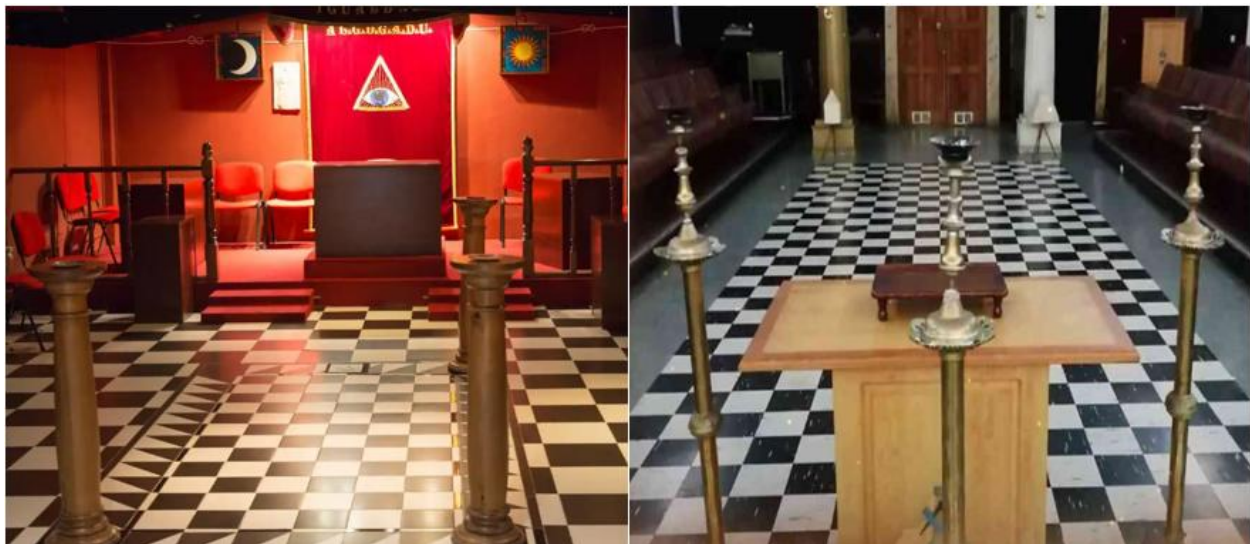
Embora a cor vermelha e a cor azul em algumas etnias indígenas representem energias diferentes que estão em equilíbrio, elas se complementam, estão em harmonia e não em guerra. Na Maçonaria: a cor vermelha e a cor azul representam diferentes energias que se opõem, competem e estão em guerra.

O Ying-Yang do Taoísmo que se originou na China representa diferentes energias que estão em equilíbrio, se complementam, estão em harmonia e não em guerra.



Imagem recuperada da Internet com base no Fair Use.

Pelo contrário: o piso xadrez, estilo xadrez, negro e branco nas lojas maçônicas representa diferentes energias que estão em competição ou batalha assim como o jogo de xadrez, e que a Maçonaria controla ambas as energias e dirige a batalha entre essas energias.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

A deusa Huichana representa a luz, e seu marido, o deus Cozana, personifica as trevas. Por esta razão, no simbolismo, Huichana e Cozana são os criadores do sol, dos humanos e de outras divindades.

Pois, na natureza, o equilíbrio entre a luz e as trevas, o dia e a noite, o frio e o calor, a mulher e o homem, torna a vida possível. Representam complementos unidos e em harmonia; não são inimigos, nem estão em batalha.

É interessante que, assim como nos Hopi, é uma deusa Mulher-Aranha que cria os humanos com a ajuda de Taiowa, e nos Bribri é Sula quem cria os humanos com a ajuda de Sibü. Da mesma forma, entre os zapotecos é Huichana quem cria os humanos com a colaboração de Cozana.

Além disso, os maias e astecas ou mexicas tinham conhecimentos em arquitetura e astronomia que lhes permitiram construir as pirâmides, demonstrando que não eram ignorantes, e os incas também tinham muito conhecimento em arquitetura e construção para construir Machu Picchu; Os zapotecos também tinham esse conhecimento.

Monte Albán é um exemplo do grande conhecimento em arquitetura e construção que os zapotecos possuíam antes da colonização:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Os Zapotecos, tal como os Maias, tinham um calendário solar de 365 dias a que chamavam yza, e usavam este calendário para as colheitas.

Abaixo estão alguns exemplos de arte zapoteca:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Zapotecos no presente:





Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

MAINO'I E OS GUARANÍ

Nos Mbyá-Guarani, os beija-flores são aves sagradas. Em suas crenças, o deus criador que vive na natureza é Ñamandú. O beija-flor ficou encarregado de levar para Ñamandú os alimentos do paraíso que ele criou (natureza).

Maino'i é a energia espiritual do beija-flor, mas é também o nome com que certas etnias guaranis denominam o beija-flor como animal físico.

Nos grupos étnicos indígenas, a matéria e o espírito não são opostos em guerra, a matéria e o espírito são complementos, o espírito precisa da matéria para existir e a matéria precisa do espírito para existir.

Outro nome que certas etnias Guarani usam para chamar o beija-flor é Mainumby. Antes da colonização, as diferentes etnias indígenas eram animistas, ou seja, acreditavam que tudo tem um espírito ou dono (energia espiritual coletiva).

Mas, depois, os colonizadores europeus vieram impor o cristianismo onde se considera que só os humanos têm alma e espírito, ensinar as pessoas a deitar lixo e merda nos rios e no mar, e a ver o ambiente como um simples recurso sem valor sagrado.

Se os indígenas não se convertessem ao cristianismo eram simplesmente torturados para assustar os outros e mortos, portanto, muitos indígenas foram forçados a se converter às religiões cristãs, com o passar do tempo a maioria esqueceu as suas crenças, as suas mentes foram colonizadas e muitos actualmente desconhecem que as crenças judaico-cristãs foram trazidas pelos colonizadores.

Outros indígenas criam um sincretismo entre as religiões cristãs e as crenças indígenas, como acontece no México, na Bolívia, no Peru e em outros países fundados por seus inimigos em todo o continente, sem ter consciência de que o deus judaico-cristão em sua palavra (a Bíblia) condena todo culto a outros deuses e condena todas as formas de magia, e também neste sentido a Nova Era faz parte da colonização.

Isto é neste continente ao qual os colonizadores deram o nome de América, como em locais da Ásia Oriental, como as Filipinas, que também tem um nome dado pelos colonizadores europeus.

O único bom sincretismo que deveria ter ocorrido no passado e que deveria ocorrer no presente é entre as crenças originais dos diferentes grupos étnicos indígenas deste continente e as crenças originais do Leste Asiático. Os diferentes grupos étnicos indígenas deste continente e os da Ásia Oriental devem ter estado unidos no passado e devem estar unidos no presente.

Muitas vezes o que também aconteceu foi que primeiro os invasores das religiões cristãs assassinaram a maioria dos indígenas, destruíram os seus modos de vida auto-suficientes e tornaram-nos dependentes de estados ou repúblicas criadas pelos seus inimigos crioulos e pelos seus inimigos mestiços para que vivessem num sistema de dominação para sempre.

Depois, na segunda etapa, os poucos indígenas sobreviventes foram visitados por missionários de religiões cristãs que ofereceram ajuda humanitária em troca de permitirem a evangelização. Ou seja, tanto aqueles que assassinam a

maioria dos indígenas como muitos que lhes oferecem ajuda humanitária em troca de evangelização são de religiões cristãs e têm o mesmo objetivo de garantir a dominação física e mental.

Desta forma, os genocidas no poder garantiram a colonização física ao dizimar (massacrar) a maioria da população indígena, transformando-a em minoria, e substituindo a maioria da população indígena por imigrantes europeus, crioulos, mestiços, negros e mulatos, e garantiram a colonização mental através da evangelização com as religiões cristãs.

O Beija-flor também ocupa um lugar especial na visão de mundo da etnia Maleku, pois acredita-se que atua como um elo entre Tocu (o deus criador) e o deus sol. Ao beija-flor é atribuída a capacidade de transportar mensagens e pedidos entre o mundo humano e o mundo dos deuses.

Em diferentes grupos étnicos maias: o beija-flor é conhecido como tz'unun, sua energia espiritual atua como mensageira dos deuses e é símbolo do renascimento.

Um deus dos mexicas (conhecidos como astecas) é Huitzilopochtli. Huitzilopochtli significa beija-flor canhoto. Os mexicas acreditavam que seus guerreiros reencarnavam como beija-flores.



Imagem recuperada da Internet com base no Fair Use.

As linhas de Nazca são figuras que só podem ser observadas do ar, foram construídas por uma etnia indígena chamada Nazcas e estão localizadas no que hoje é conhecido como Peru. Uma das figuras representadas nas linhas de Nazca é o beija-flor.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Os beija-flores são aves muito importantes na polinização de muitas espécies de plantas, arbustos e árvores. O beija-flor representa felicidade, amor e simplicidade.

Algumas das espécies de beija-flores incluem: *Amazilia Boucardi*, *Microchera Cupreiceps*, *Crowned Woodnymph* e *Amazilia Tzacatl*.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Alguns arbustos que ajudam os beija-flores a construir seus ninhos são: Asian Garden Croton (*Codiaeum Variegatum*), Cape Jasmine (*Gardenia Jasminoides*) e Vanilla Bean (*Senna Septemtrionalis*).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

E entre as espécies de plantas que produzem flores que mais fornecem néctar como alimento para beija-flores, abelhas e diversas espécies de borboletas estão: *Lantana Camara* L, *Rabo de Zorro* (*Stachytarpheta Cayennensis*) e *Asclepias Curassavica*.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Beija-flores na arte da etnia Nazca (no que hoje é o Peru):



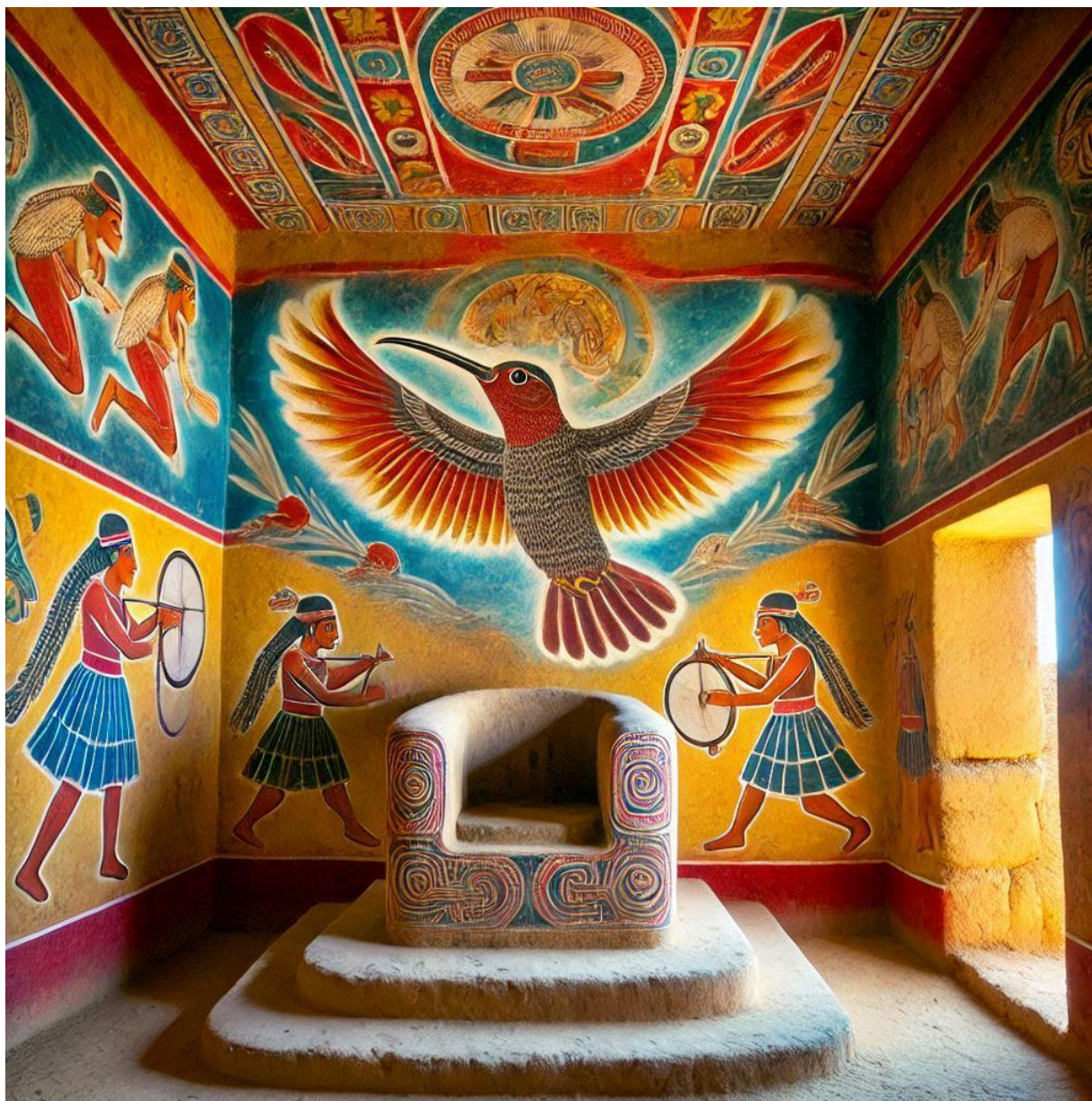
Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Copo de oferenda de beija-flor encontrado no Vale Zimatlán (Oaxaca, onde hoje é o México):



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Pintura pré-colonial de um beija-flor no trono de uma rainha da etnia Mochica que viveu há 1300 anos no que hoje é o Peru (país, pátria ou república fundada pelos inimigos crioulos e pelos inimigos mestiços dos indígenas que continuam a promover o genocídio no presente como em todas as pátrias, países, estados ou repúblicas até o presente em todo o continente):



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

E os cristãos fazem sacrifícios humanos no presente, como quando assassinam indígenas, por exemplo, o caso dos Guarani-Kaiowa e de muitos outros grupos étnicos indígenas que continuam a ser assassinados por cristãos no presente.

Os sacrifícios humanos nunca terminaram com a chegada dos colonizadores europeus, porque desde a chegada dos colonizadores europeus até aos dias de hoje, os indígenas continuam a ser assassinados por imigrantes europeus, por crioulos, por mestiços, por negros e por mulatos que pertencem às religiões cristãs.

Enquanto nos ensinamentos judaico-cristãos, pais e mães são instruídos a serem duros e espancar seus filhos com a desculpa de educá-los.

Nos ensinamentos dos Mbyá-Guaraní: - Quando você tiver um filho, não deixe que ele passe fome, pois é ele quem veio alegrar a sua existência. Você não precisa puni-lo; você tem que apaziguá-lo; Não fique bravo com seu filho maltratando-o. Só então você verá uma criança repetidamente e as crianças prosperarão.

Mas, atualmente, a maioria dos que não são indígenas fizeram com que crianças indígenas passassem fome, pais e mães indígenas maltratam seus próprios filhos por terem suas mentes colonizadas pelas religiões cristãs ou pela Nova Era, e as diferentes etnias guaranis estão entre as etnias indígenas mais perseguidas pelo Estado no Brasil, Argentina, Bolívia e Paraguai.

Isso não significa que os Guarani não tivessem defeitos e erros antes da colonização, é claro que assim como outras etnias indígenas eles tinham seus erros e defeitos, nada é perfeito, ninguém é perfeito, mas antes da colonização eram melhores que aqueles que não são indígenas em muitos aspectos (não em todos).

Os guaranis acreditavam que plantar na lua nova era prejudicial às lavouras. E quando cultivavam, acreditavam que as colheitas deveriam ser partilhadas entre todos os membros da aldeia porque condenavam a avareza e o egoísmo.

Mas, na Argentina, no Brasil, na Bolívia e no Paraguai, aqueles que não são indígenas em sua maldade, egoísmo e avareza expulsaram os guaranis de seus territórios, fazendo-os viver na miséria, passando fome e perdendo a sabedoria para cultivar.

Além dos beija-flores, outras aves sagradas para os guaranis eram o pombo-toraz e o falcão-grande. Os Guarani acreditavam que esses pássaros quando voam viajam até a morada do criador Ñamandú e são seus mensageiros.

Portanto, quando essas aves mudavam e suas penas caíam no chão, os Guarani acreditavam que eram dádivas sagradas de grande valor espiritual e as utilizavam em cerimônias de purificação e na confecção do Cocar indígena, que é a coroa feita com as penas dessas aves.

Embora Pitágoras e sua escola pitagórica tenham sido os primeiros a usar o símbolo do Pentagrama (estrela de cinco pontas) como símbolo da deusa grega Hígia, e mais tarde este símbolo continuou a ser usado pelos gnósticos, pelo ocultismo cristão, pela desastrosa Maçonaria, pelos desastrosos Rosacruzes, pelos pagãos, pelos neopagãos e pela Wicca.

O símbolo do Pentagrama (estrela de cinco pontas) sempre foi representado na natureza, em estrelas do mar e flores de cinco pétalas, nos cinco sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tato), no formato do corpo (1 cabeça, 2 braços e mãos, e 2 pernas e pés). Pitágoras e sua escola pitagórica simplesmente copiaram o símbolo da natureza.

Entre os indígenas da etnia Mbyá-Guaraní, o criador Ñamandú criou cinco palmeiras eternas que sustentam sua casa, que é este planeta. Lembremos que as etnias indígenas consideram que o planeta Terra faz parte do seu próprio corpo.

Cinco palmeiras, cinco sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tato) e cinco partes do corpo que servem como ferramentas (uma cabeça para ver, ouvir, cheirar e saborear; duas mãos para construir, tocar e pegar objetos; e dois pés para caminhar, escalar e apoiar-se no chão).

É injusto dizer que o pentagrama foi inventado pelos gregos, pelos maçons, pelos wiccas, pelas bruxas ou pelos rosacruz, pois é um símbolo presente na natureza.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

O símbolo do pentagrama (estrela de cinco pontas) já estava presente na natureza, o que o filósofo grego Pitágoras e sua escola pitagórica fizeram foi simplesmente copiá-lo da natureza.

O Ouriço Ponta do Lápis (*Eucidaris tuarsii*) também tem esse símbolo:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Quando os Guarani do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia dizem que antes eram felizes, é porque antes de existirem pessoas que não eram indígenas neste continente, eles viviam rodeados de florestas, selvas e terras férteis para cultivar.

Por outro lado, agora a maioria vive na pobreza extrema devido ao roubo das suas terras e porque já não consegue ser autossuficiente nas condições em que o sistema os obriga a viver com a cumplicidade da maioria devido ao seu silêncio e indiferença.

Agora, no presente, os diferentes grupos étnicos guaranis no Brasil, na Argentina e no Paraguai vivem em extrema pobreza à beira das estradas, passando fome, sofrendo necessidades, em más condições de higiene e sendo perseguidos pela polícia e pelos militares:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

6 de outubro de 2023: A Polícia Federal ataca indígenas da etnia Guarani em Dorados, Brasil.



Captura de tela recuperada do Instagram

A maioria da humanidade que não é indígena é totalmente culpada deste genocídio e tem as mãos manchadas com o sangue dos indígenas pelo seu silêncio, indiferença à vida dos indígenas e por votar em políticos que incentivam este genocídio ou que o permitem.

A maioria da humanidade não é boa, a maioria da humanidade é criminosa, e a maioria apoia os políticos, os meios de comunicação como a televisão, assistem filmes, séries e desenhos animados onde quando os indígenas defendem seus direitos à vida, à água potável e à conservação de seus territórios são tratados como criminosos, terroristas ou selvagens.

A maioria da humanidade é culpada pela maioria dos indígenas no presente e pela maioria dos asiáticos orientais no presente terem as suas mentes colonizadas, não é culpa dos indígenas e não é culpa dos asiáticos orientais.

Quando a maioria vai votar nunca pensa nos indígenas, apenas como seres individualistas, egoístas e como o cancro do planeta que são: pensam nos seus próprios interesses individualistas e só se preocupam com dinheiro. A maioria da humanidade não deveria ter perdão.

Os grupos étnicos indígenas são os verdadeiros donos do continente porque estão no continente há 10 000 anos e antes de mais nada, os brancos já têm a

Europa e deveriam contentar-se com isso, e os negros já têm a África e deveriam contentar-se com isso.

Mas, quando os indígenas tentam recuperar os territórios que habitam há milhares de anos, quem é tratado como invasor é o indígena e não os verdadeiros invasores que são aqueles que não são indígenas.

É como quando criminosos de direita, neoliberais ou libertários e fanáticos religiosos de religiões cristãs tentam fazer com que os brancos sejam vítimas com teorias da conspiração inventadas por conservadores, como a teoria da Grande Substituição.

Nós, brancos, nunca fomos vítimas de extermínio, genocídio ou substituição. As únicas vítimas do extermínio, do genocídio e da substituição pelas elites e pelos governos são os grupos étnicos indígenas em todo o continente.

No xamanismo guarani, o som rítmico ajuda a gerar estados de transe e o uso de maracas é considerado muito importante.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Também durante o transe é utilizada uma bengala que provoca um som ao atingir a terra durante a dança e o que esta bengala representa é manter a conexão com a terra.

Infelizmente, a Nova Era (New Age) e o Cristianismo associam o aparecimento de luzes a crenças judaico-cristãs como anjos, demônios, santos, virgens ou Jesus Cristo que nada têm a ver com a natureza ou no caso da Nova Era (New Age) associam o aparecimento de luzes a mestres ascensos, anjos e extraterrestres que também não têm relação com a natureza.

Mas, para os Guarani, assim como para outras etnias indígenas, o aparecimento das luzes estava relacionado a deuses e espíritos totalmente ligados à natureza, e às vezes também com espíritos de humanos mortos.

Como a inquisição cristã contra os guaranis é algo que continua no presente, muitos guaranis foram baleados e até queimados vivos durante as orações aos seus deuses, o que levou à morte de idosos e crianças impunemente com a cumplicidade do estado da Argentina, Brasil e Paraguai.

E com a cumplicidade da maioria da população desses países que permanecem calados, só se preocupam com dinheiro e que votam em políticos que beneficiam os empresários que cometem esses crimes, como os pecuaristas que criam vacas e touros, e os que cultivam soja.

Além do uso de maracas, orações e danças circulares, as formas de espiritualidade guarani incluem canções, sonhos lúcidos e o uso de uma pequena flauta chamada Mimby:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

No Brasil: homens armados queimam casa de indígenas da etnia Guarani Kaiowa em Dourados. A maior parte da população do Brasil

e a maioria da população de todo o continente é cúmplice por seu silêncio e indiferença pelo que sofrem os indígenas.



Indígenas Guarani e Kaiowá são alvos de ataque em Dourados

Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Em setembro de 2022, Ariane Oliveira Canteiro, de 13 anos, foi assassinada. Ariane pertencia à etnia Kaiowá.

No ano de 2023, esses assassinos que permanecem impunes pelo estado genocida do Brasil: prometeram voltar para atacar a família de Ariane e assassinar toda a família de Ariane.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Brayan Ribeiro da Silva, de 15 anos, pertencente à etnia Guarani-Mbyá, foi encontrado morto, provavelmente assassinado. Não me canso de repetir que a maioria dos que não são indígenas são cúmplices por seu silêncio e indiferença e, portanto, igualmente culpados.

Luto no Jaraguá



Foi encontrado morto o garoto guarani-mbyá Brayan, de apenas 15 anos. A causa da morte ainda não é conhecida mas seus familiares desconfiam de um assassinato violento.

Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Indígena Guarani Kaiowá chamado Márcio Moreira, assassinado no Brasil:



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

No ano de 2023, lideranças da etnia indígena Guaraní-Kaiowá são torturadas, detidas e agredidas pela Polícia Militar (PM) do Brasil.

No vídeo você pode ver claramente a intenção dos policiais de continuar promovendo o genocídio dos indígenas no Brasil e como sempre esses policiais ficarão impunes por atacarem aos indígenas como acontece em todos os países deste continente colonialista ao qual os colonizadores deram o nome de América.



Fotografias recuperadas do Instagram

Em todo o continente: a polícia e os militares são os colonizadores do presente, servem o Estado colonial na opressão e no genocídio dos grupos étnicos indígenas. Não servem a justiça, na realidade são criminosos ao serviço do colonialismo.

E aquela desculpa de que são enviados e pagos por isso não funciona porque também assassinos, pagam-lhes e isso não justifica que matem pessoas inocentes.

Os indígenas da etnia Guarani na atualidade:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

POLITAKA, POLIMANA E OS HOPI

Taiowa ou Tawa é o deus criador de tudo o que existe e deus do sol na etnia Hopi. Taiowa representa o mesmo que Ñamandú nas etnias guarani e Bathala Maikapal na etnia tagalo onde hoje são as Filipinas. Todos representam o mesmo criador, apenas cada etnia lhe deu o seu nome, a sua representação e a sua história.

Taiowa representa a mesma energia espiritual do sol em outras etnias como o deus Guaraci no Tupi Guaraní e Apolaki no Tagalog.

Kachinas são espíritos da natureza que atuam como mensageiros de Taiowa. Segundo os Hopi, os kachinas vieram de outros lugares do universo, mas isso não tem relação com os extraterrestres em que a Nova Era acredita.

As kachinas vivem na natureza e representam a força espiritual dos elementos químicos do espaço que vieram à terra tornando a vida possível, por exemplo, sabe-se que a água foi trazida à terra por cometas que vieram de outros lugares do universo.

Nosso mundo foi formado com material vindo de outros lugares do universo que o sol prendeu nesta órbita. Portanto, a vida na Terra está ligada a todo o universo.

Kachinas ajudam os humanos a se conectarem com o universo exterior e com a vida em nosso mundo.

Enquanto isso, os extraterrestres nos quais eu acredito a Nova Era (New Age) desconectam o ser humano da vida na Terra, e são usados pelo governo dos Estados Unidos, pela CIA, pela televisão, filmes, séries e desenhos animados para que a maioria se preocupe mais em saber se existe vida em outros planetas do que em cuidar da vida neste planeta.

Além disso, a Nova Era e suas diferentes seitas que também surgiram da Maçonaria e dos Rosacruzes são supremacistas brancos porque os anjos, os extraterrestres (como Ashtar Sheran, Pleiadianos e Venusianos) e os mestres ascensos (como Saint Germain) em quem acreditam são sempre representados como Europeus, com pele branca, olhos claros e cabelos claros:



Imagens recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Muitos adeptos da Nova Era afirmam que Cristóvão Colombo foi uma das encarnações de Saint Germain:



Texto: Cristóvão Colombo: Uma encarnação do mestre ascenso Saint Germain. Convidamos você a ler suas diferentes encarnações, cujo fio condutor é uma alma que viveu para a Liberdade. Na página do Facebook chamada: Ensinaamentos dos Mestres Ascensionados TSL Colômbia. Captura de tela recuperada de: [https://www.facebook.com/summitlighthousecolombia/posts/1015966622675516 0/](https://www.facebook.com/summitlighthousecolombia/posts/10159666226755160/)

A Nova Era (New Age) que se espalhou pelo mundo por causa de Helena Blavatsky e por causa dos hippies, é igual ao colonialismo, por isso muitas pessoas da Nova Era (New Age) apoiam genocidas como Donald Trump, Javier Milei e Jair Bolsonaro.

Assim como os ensinamentos do personagem fictício de Jesus Cristo de amar seus inimigos, perdoar a todos, não julgar e dar a outra face defender aqueles que prejudicam aos inocentes, defender aqueles que prejudicam aos fracos e defender aqueles que prejudicam aos vulneráveis fazendo com que fiquem impunes para que continuem a causar danos.

A Nova Era como o Cristianismo, os pagãos da direita política, o Satanismo de Anton LaVey e Michael Aquino, o Nazismo e o Sionismo: promove o Darwinismo Social, a falta de empatia diante à injustiça e a impunidade para aqueles que fazem mal ao não julgar, e ao enviar amor e luz para aqueles que fazem o mal (recompensando-os).

A Nova Era sempre culpa as vítimas da injustiça pelo que lhes acontece, afirmando que estão pagando carma de vidas passadas, que são acordos que a alma da vítima faz antes de encarnar com quem a prejudica ou que atrai o que lhe acontece com sua mente através da lei da atração.

A Nova Era (New Age) ensina a falta de empatia com a dor dos outros, o individualismo, o egoísmo e a ideia desastrosa de que as injustiças se resolvem com paz e amor.

A Nova Era (New Age) defende aqueles que prejudicam os fracos, aqueles que prejudicam os vulneráveis e aqueles que prejudicam os inocentes, afirmando que devemos ter compaixão por eles, que não devemos julgá-los, que devemos amá-los, que devemos enviar-lhes amor, que devemos enviar-lhes luz e perdoar-lhes tudo para que fiquem impunes e possam continuar a fazer mal.

Além disso, tanto os fanáticos das religiões cristãs como muitos seguidores da Nova Era e das suas diferentes seitas promovem as mesmas teorias da conspiração inventadas pelos conservadores.

Por tudo isso: os Kachinas da etnia indígena Hopi não têm nenhuma relação com os extraterrestres em que acreditam aqueles que pertencem à Nova Era e suas diferentes seitas. Quando a Nova Era copia as crenças indígenas e as distorce conforme sua conveniência, apenas contamina as crenças indígenas e é um instrumento do colonialismo.

Politaka e Polimana são as kachinas das borboletas. Politaka significa homem borboleta e Polimana significa mulher borboleta. Estas kachinas representam a energia espiritual das borboletas.

As borboletas são um símbolo de transformação, mudanças positivas e morte e renascimento. As borboletas que se alimentam do néctar das flores colaboram na polinização de diversas espécies de plantas, arbustos e árvores.

As borboletas que se alimentam do néctar das frutas em decomposição facilitam a decomposição das frutas colaborando com a limpeza da natureza e reciclando os nutrientes.

Além de seu papel como polinizadores, Politaka e Polimana também estão associados ao fornecimento de chuva e colheitas para a terra. A chuva é essencial

para o crescimento e sobrevivência das plantas, e as colheitas fornecem-nos sustento e abundância.

Estas kachinas lembram-nos a interdependência entre a natureza e a humanidade, bem como a importância de valorizar e respeitar os ciclos naturais que nos proporcionam alimentação e prosperidade. A sua presença nas cerimónias e rituais Hopi simboliza a ligação sagrada entre o humano e a natureza e a gratidão pelas dádivas que nos oferece.

Três luzes representam os aspectos fundamentais de Taiowa. O roxo escuro ou púrpura simboliza os mistérios profundos da criação, convidando-nos a maravilhar-nos com o enigma da existência e a cultivar uma sensibilidade que nos permite apreciar a beleza e o propósito das nossas próprias vidas.

A luz amarela representa o sopro vital de Taiowa, presente em todas as formas de vida, lembrando-nos que estamos interligados e compartilhamos um vínculo sagrado com todas as criaturas que habitam este vasto universo.

Por fim, a luz vermelha incorpora o amor e nos leva a honrar e respeitar a vida em todas as suas manifestações, cultivando um profundo apreço pela diversidade e interdependência dos seres vivos.

Eryphanis Polixena é uma espécie de borboleta que se alimenta do néctar de frutas em decomposição. Nesta espécie, quando os machos estão com as asas abertas, apresentam coloração roxa ou púrpura. As lagartas desta borboleta se alimentam das folhas do Bambu Dourado (*Phyllostachys Aurea*).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografia recuperada da Internet com base no Fair Use.

Ovo, lagarta e pupa de *Eryphanis Polyxena*:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Algumas frutas em decomposição que servem de alimento para *Eryphanis Polyxena* e outras espécies de borboletas são: banana-da-terra, banana e mamão.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Papilio Polyxenes Stabilis é uma borboleta que representa tons amarelos em suas asas. Essa borboleta se alimenta do néctar das flores e sua lagarta se alimenta das folhas da Arracache (*Arracacia Xanthorrhiza*).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ovo, lagarta e pupa de *Papilio Polyxenes Stabilis*:





Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Tithorea Tarricina é uma borboleta que possui tons avermelhados nas asas. Essa borboleta se alimenta do néctar das flores e sua lagarta se alimenta das folhas do Bejuco Loroco De Venado (*Prestonia Portobellensis*).



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ovos, lagarta e pupa de Tithorea Tarricina:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

A dança da borboleta na etnia Hopi:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Algumas fotos de indígenas da etnia Hopi:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Os kachinas dos Hopi:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

Ferramentas construídas pelos Hopi que incluem sua arte:



Fotografias recuperadas da Internet com base no Fair Use.

A criação de borboletas e as fazendas de borboletas são atividades que beneficiam o meio ambiente devido ao número de plantas hospedeiras e plantas para alimentar as borboletas adultas que devem ser cultivadas diariamente.

A criação de borboletas e as fazendas de borboletas ajudam a proteger as borboletas e conservá-las, desta forma ocorre uma simbiose onde as borboletas obtêm proteção, segurança e alimento, e os humanos obtêm benefícios econômicos.

CAPÍTULO II RITUAIS

Os deuses, deusas e espíritos da natureza podem ser oferecidos como oferendas: milho, batata, mandioca, amendoim, amêndoa, frutas, suco de frutas, bebida de cacau, chicha e infusões naturais.

Após o ritual, as oferendas são deixadas um dia no altar e no dia seguinte são deixadas numa floresta, jardim, parque, debaixo de uma árvore, debaixo de um arbusto ou debaixo de uma planta como forma de devolver à natureza parte do que ela nos dá e de lhe agradecer, e as oferendas líquidas são regadas à terra.

O uso de velas é opcional, assim como o uso de incenso ou palo santo. No meu caso gosto de usar palo santo, queimar cânfora ou usar fumaça de canela em pau. Para Ah Muzenkab, Chaac e Hun Nal Ye gosto de usar uma vela amarela, dourada ou laranja. E para Maino'i, Politaka e Polimana gosto de usar uma vela vermelha ou uma vela verde.

Realizo esses rituais a esses deuses indígenas ao longo do ano e divido o culto durante cada mês desta forma:

Semana 1:

Quarta-feira: Ah Muzenkad, Chaak e Hun Nal Ye.

Quinta-feira: Huichana junto com Mayari e Lakapati.

Semana 2:

Quarta-feira: Maino'i, Politaka e Polimana.

Semana 3:

Quarta-feira: Ah Muzenkad, Chaak e Hun Nal Ye.

Quinta-feira: Huichana junto com Mayari e Lakapati.

Semana 4:

Quarta-feira: Maino'i, Politaka e Polimana.

E assim divido o culto aos deuses e deusas durante todos os meses do ano. Para os rituais, pode-se utilizar uma imagem, pintura, desenho, figura ou estátua dos deuses, deusas e espíritos da natureza, ou simplesmente visualizá-los (imaginá-los).

Repito as orações a esses deuses, deusas e espíritos da natureza três vezes durante cada ritual, porém, isso é opcional, a pessoa pode fazer a invocação e oração apenas uma vez durante o ritual.

Além disso, a pessoa pode dividir o culto aos deuses de diversas maneiras, além de fazer suas próprias meditações, rituais e orações. Até mesmo quem lê este

livro é livre para escolher apenas uma parte dos deuses, deusas e espíritos da natureza para fazer rituais e é livre para escolher outros dias da semana para fazer os rituais.

RITUAL PARA AH MUZENKAB E CHAAK

Inspire e expire três vezes, sentindo como você relaxa cada vez mais: coloque-se em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, retenha o ar 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) que você está diante de um pequeno lago cercado por muitas plantas floridas, você sente que o local lhe traz relaxamento e harmonia, visualize que muitas abelhas começam a chegar ao lugar, as abelhas voam em círculo ao seu redor, as abelhas irradiam uma luz amarela que envolve todo o seu corpo e lhe dá confiança e segurança, agora visualize rãs chegam e se movem ao seu redor, as rãs irradiam uma luz verde que envolve todo o seu corpo e lhe dá muita saúde e vitalidade, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, segure o ar 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire e abra os olhos.

Eu invoco Ah Muzenkab e Chaak para se manifestarem neste lugar, me torne um com eles e me conceda tudo o que peço em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Ah Muzenkab, senhor das abelhas e do mel, obrigado pelas abelhas, obrigado pelo mel e obrigado pela polinização das plantas, arbustos e árvores.

Ah Muzenkab, senhor das abelhas, oriente-me a cuidar e proteger as abelhas.

Ah Muzenkab, senhor das abelhas e do mel, traga muita abundância e muita prosperidade para minha vida para realizar meus objetivos, para que eu possa aproveitar, compartilhar e ajudar.

Chaak, senhor da chuva e senhor da água, obrigado pela chuva, obrigado pela água, obrigado pelas rãs e obrigado pelos sapos.

Chaak, senhor da chuva e senhor da água, guia-me para cuidar e proteger a água, guia-me para cuidar e proteger as rãs e guia-me para cuidar e proteger os sapos.

Chaak, senhor da chuva e senhor da água, purifique-me, traga boa saúde para mim e para meus entes queridos, oriente-me a valorizar tanto as lágrimas quanto os sorrisos, e a reconhecer a importância do poder curativo das lágrimas, bem como a importância da chuva.

Ah Muzenkab, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Chaak, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



AH MUZENKAD



CHAAK

Imagens recuperadas da internet com base no Fair Use.

RITUAL PARA HUN NAL YE

Inspire e expire em três contagens, sentindo como você relaxa cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) que você está diante de um campo de pés de milho, você sente que o local lhe dá confiança e segurança, visualize que muitos coelhos de cores diferentes começam a chegar e mova-se ao seu redor, os coelhos começam a irradiar uma luz laranja que o envolve e lhe traz abundância e prosperidade em todos os seus objetivos, 1 inspiração, 2 inspiração, 3 inspiração, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire e abra os olhos.

Invoco Hun Nal Ye para se manifestar neste lugar, faça-me um com ele e conceda-me tudo o que peço a ele em troca dessas oferendas de (mencionar oferendas).

Hun Nal Ye, Senhor do Milho, obrigado pelo milho, obrigado pela comida e obrigado pelos coelhos.

Hun Nal Ye, senhor da ressurreição, faça com que ressuscite aqueles aspectos de mim mesmo que me permitem ter sucesso, abundância e prosperidade em meus objetivos para que eu possa desfrutar, compartilhar e ajudar.

Hun Nal Ye, senhor do milho, abençoe a mim e a todos os meus entes queridos com abundância de comida.

Hun Nal Ye, senhor da ressurreição, faça ressuscitar muitos momentos felizes em minha vida e ressuscite o sentido da vida.

Hun Nal Ye, Senhor do Milho, guia-me para proteger a colheita de milho, guia-me para manter a terra fértil e guia-me para proteger os coelhos.

Hun Nal Ye, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que eu te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



HUN NAL YE

Imagem recuperada da Internet com base no Fair Use

RITUAL PARA HUICHANA

Inspire e expire três vezes, sentindo como você relaxa cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, segure o ar 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) que você está em uma linda floresta, o lugar te inspira muita harmonia e relaxamento, visualize que chegam duas araras, uma arara vermelha e uma arara azul, as duas araras retornam em círculo acima de sua cabeça, a arara vermelha irradia uma luz vermelha que envolve todo o seu corpo, trazendo-lhe vitalidade e força, a arara azul irradia uma luz azul que envolve todo o seu corpo, trazendo-lhe proteção e motivação, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire e abra os olhos.

Invoco Huichana para que se manifeste neste lugar, faça-me um com ela e conceda-me tudo o que lhe peço em troca destas oferendas de (mencionar oferendas).

Huichana, mãe de todos os seres vivos, obrigado pela vida, obrigado pela diversidade de formas, obrigado pela diversidade de cores, obrigado pela diversidade de tamanhos, obrigado pela diversidade de sons e obrigado pelas araras.

Huichana, mãe de todos os seres vivos, proteja-me hoje, amanhã e sempre.

Huichana, mãe de todos os seres vivos, proteja todos os meus entes queridos hoje, amanhã e sempre.

Huichana, mãe de todos os seres vivos, proteja as etnias indígenas hoje, amanhã e sempre.

Huichana, mãe de todos os seres vivos, dá-me confiança e segurança nas minhas próprias capacidades.

Huichana, mãe de todos os seres vivos, inspire-me e dê-me criatividade.

Huichana, mãe de todos os seres vivos, orienta-me na proteção das araras.

Huichana, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



HUICHANA

Imagem recuperada da Internet com base no Fair Use

RITUAL PARA MAINO'I

Inspire e expire em três contagens, sentindo como você relaxa cada vez mais: fique em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, prenda a respiração 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) que você está em um lugar lindo rodeado de muitas plantas floridas, o local inspira bem estar e inspiração, visualize que muitos beija-flores chegam e voam até seu Ao redor, os beija-flores irradiam uma luz azul que envolve todo o seu corpo, dando-lhes tranquilidade e felicidade, 1 inspira, 2 inspira, 3 inspira, segura o ar 1 2 3, 1 expira, 2 expira, 3 expira e abre os olhos.

Invoco Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú para se manifestar neste lugar, faça-me um com ele e conceda-me tudo o que lhe peço em troca destas oferendas de (mentonar oferendas).

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, obrigado pelos beija-flores, obrigado pelas flores e obrigado pela polinização das plantas, árvores e arbustos.

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, me dê inspiração e muitos momentos de felicidade em minha vida.

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, dá-me a energia guerreira para proteger aos fracos, para proteger aos vulneráveis e para proteger aos inocentes.

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, transmite-me mensagens de Ñamandú e dos meus antepassados através dos sonhos e da criatividade.

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, envolva-me na energia do amor para manter o sentido da vida.

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, guia-me para proteger os beija-flores, guia-me para proteger as plantas, guia-me para proteger os arbustos e guia-me para proteger as árvores.

Maino'i, espírito do beija-flor e mensageiro de Ñamandú, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, então é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



MAINO'I

RITUAL PARA POLITAKA E POLIMANA

Inspire e expire três vezes, sentindo como você relaxa cada vez mais: coloque-se em uma posição confortável, feche os olhos, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, retenha o ar 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire, visualize (imagine) que você está em um lugar lindo cercado de plantas, arbustos e árvores, visualize que borboletas com tons roxos chegam e voam para ao seu redor em círculos, irradiando uma luz roxa que envolve todo o seu corpo e lhe dá uma sensação de vida para valorizar a beleza natural que o rodeia, visualize que borboletas que têm tons amarelos chegam e voam ao seu redor em círculos, irradiando uma luz amarela que envolve todo o seu corpo e lhe dá confiança e uma sensação de unidade com os seres vivos que o cercam, visualize que chegam borboletas que têm tons vermelhos e voam ao seu redor em círculos, irradiando uma luz vermelha que envolve todo o seu corpo e faz você sentir amor por todos os seres vivos que o cercam, 1 inspire, 2 inspire, 3 inspire, segure o ar 1 2 3, 1 expire, 2 expire, 3 expire e abra os olhos.

Invoco Politaka e Polimana para que se manifestem neste lugar, façam-me um com eles e concedam-me tudo o que peço em troca destas oferendas de (mencionar oferendas).

Politaka, homem-borboleta e Polimana, mulher-borboleta, obrigado pelas borboletas, obrigado pelas flores e obrigado pela polinização das plantas, dos arbustos e das árvores.

Politaka, homem borboleta e Polimana, mulher borboleta, transformam minha vida para melhor, trazem mudanças positivas para minha vida que me permitem ter abundância e prosperidade para desfrutar, compartilhar e ajudar.

Politaka, homem borboleta e Polimana, mulher borboleta, me orientam a valorizar a sabedoria que cada fase da minha vida me traz.

Politaka, homem borboleta e Polimana, mulher borboleta, trazem mensagens de Taiowa e dos meus ancestrais através dos sonhos e da criatividade para terem um sentido na vida e me inspirarem.

Politaka, homem-borboleta e Polimana, mulher-borboleta, me orientam para proteger as borboletas, para proteger as plantas, para proteger os arbustos e para proteger as árvores.

Politaka, homem borboleta, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.

Polimana, mulher borboleta, você e eu somos um, seu poder se manifesta em mim hoje, amanhã e sempre, e tudo que te pedi foi feito, é feito e feito a partir de hoje, amanhã e sempre.



POLITAKA



POLIMANA

Imagens recuperadas da internet com base no Fair Use.

CONCLUSÃO

Este livro junto com o outro livro RITUAIS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS (primeira parte) deve ser sagrado e divulgada por todos os meios possíveis.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Gonzalez, R., & Martin, I. M. (2011). Los mayas y el conocimiento interior. Createspace.
- CURTIS, E. S. (1999). Las Aventuras de Los Dioses Gemelos y Otros Relatos de Los Indios Hopis. Jose de Olaneta.
- MIREZ ORTIZ, A. (2000). ASI EN LAS FLORES COMO EN EL CIELO (1.a ed.). Producciones digitales Abya-Yala.
- Tapia, J. (2020). Mitología Maya: La sabiduría divina. Plutón Ediciones.
- Waters, F. (1996). El Libro de los Hopis. Fondo de Cultura Económica.
- Alicia Vizuet Salas (2022). YAAXCHÉ – CEIBA: Mitos y leyendas del árbol sagrado del pueblo maya. Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas (INPI).
- Areli Olivier del Ángel y Jocelyn Calixto González (2021). Historias de nuestros ancestros. INPI (INSTITUTO NACIONAL DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS).
- Noboru Takeuchi, Nahiely Flores y José Franco (2020). Cosmovisiones en México: Estrellas y dioses. Universidad Nacional Autónoma de México.
- Varios (2017). Leyendas Mesoamericanas. Editorial Universidad Abierta
- Miguel Rivera Dorado (2006). El pensamiento religioso de los antiguos mayas. Editorial Trotta.
- Gustavo Alberto Ruiz Muñoz (2022). Función simbólica de la cultura del maíz en el origen e identidad del México multicultural. Editorial de la Universidad Intercontinental.
- (2016). Glossário Tupi-Guarani Ilustrado: Incluindo nomes indígenas de pessoas e cidades. Lebooks Editora
- Cristian Barboza (2021). "Iñepyrũme: El Libro" Libro Bilingüe Español-Guaraní. Zet Studios
- Friedl Paz Grünberg (2017). Los Guaraní: persecución y resistencia: Pueblos indígenas del centro de América del Sur. Editorial Abya-Yala.
- Julio Bentivoglio (2020). História dos povos indígenas no Espírito Santo. Volume 3: os Guaraní. Editora Milfontes.
- León Cadogan (1965). Antología de literatura guaraní. Editorial Joaquín Mortiz
- LEÓN CADOGAN (1959). DYVU ROPYTI. Textos míticos de los Mbyá-Guaraní dei Guairá. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- Graciela Chamorro (2004). TEOLOGÍA GUARANÍ. Ediciones Abya-Yala.